

# Editorial

---

Ideias, palavras e frases foram se organizando num texto! E assim, recebemos para o número 71 da *Reverso* os artigos que ora apresentamos.

A escrita é um ato singular, que muitas vezes acontece na solidão de nossos pensamentos, no recolhimento do ser, no mergulho nas inquietações da clínica, e o efeito é o prazer do uso da palavra, aquela que designa o pensamento e nos alivia.

Sob o título *Reverso* e precedida por oito anos pelo *Boletim do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais*, nossa revista faz 30 anos: 1986-2016. Jovem em relação aos primeiros periódicos psicanalíticos de Viena e, por isso, aberta, arejada, destemida, cheia de vigor, próprios à juventude! E madura, em relação à duração da vida institucional, nesse ponto serena, sabendo receber no seu interior o novo das ideias e o desafio de articulações inusitadas suscitadas pela clínica atual.

Tendo como objetivo a transmissão da psicanálise, a *Reverso* se oferece ainda ao psicanalista do nosso tempo, para que possa beber dessa fonte e se sentir enriquecido no seu ofício de escuta àquele que o procura: o analisando.

Dando prosseguimento ao projeto iniciado pela sensibilidade de Olímpia Helena Costa Couto, editora anterior a mim, de divulgar o artista mineiro, nossa capa é um quadro a óleo de uma figura feminina, gentilmente cedido pela artista plástica Selma Weissmann, a quem muito agradecemos pelo desprendimento e disponibilidade com que nos recebeu em seu ateliê.

Entre o aceite do convite da Presidência do CPMG, a mim formulado para ocupar a função de Editora da revista *Reverso* e a organização dos artigos, descobri o prazer de ter em mãos um tesouro, joias da produção psicanalítica, e de poder contar com a excelência dos colegas que compõem a Comissão Editorial: Ana Boczar, Carlos Andrade Mello, Eliana Rodrigues Pereira Mendes e Paulo Roberto Ceccarelli. A vocês meus agradecimentos pela prontidão e delicadeza com que receberam e trataram todas as questões requeridas para a confecção de uma revista deste porte.

Abrimos esta edição com o artigo estrangeiro *As figuras paternas, um assunto coletivo*, da psicanalista Michèle Bompard-Porte, professora universitária na França e autora de vários livros. A partir de Freud, ela aborda a formação dos grupos humanos e sua organização proveniente da lógica fálica, fazendo uma contraposição à alteridade dos sexos.

Ainda em Teoria Psicanalítica seguimos com o texto *Entrevistas preliminares: marcos orientadores do tratamento psicanalítico*, dos autores Anna Barbara de Freitas Carneiro, Ione Maria Cardoso e Breno Ferreira Pena, mostrando a importância na direção do tratamento desse primeiro momento anterior ao processo psicanalítico.

Breno Ferreira Pena e Thiago Silva Martins nos brindam com o texto *O caos pulsional* onde trabalham o conceito do 'disperso pulsional' em Freud, conduzindo nosso pensamento à formulação do conceito de angústia em Lacan.

Em *Da imagem à escrita: considerações sobre uma fantasia de Hans*, Guilherme Henderson, Daniela Chatelard e Isalena Carvalho de forma interessante trazem da obra de Lacan a passagem da imagem ao símbolo, a distinção entre signo e significante e o surgimento do sujeito.

Na seção Clínica Psicanalítica Contemporânea trazemos *O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise*, artigo escrito pela colega Marília Brandão Lemos de Moraes Kallas, que com sua perspicácia nos oferece uma reflexão sobre os impactos que a mudança da direção do olhar, do privado para o público, trazido pela mídia eletrônica tem sobre o sujeito e a sociedade.

Seguimos com o texto de Rogério Robbe Quintella *Depressão contemporânea e metapsicologia freudiana: pensando a neurose na atualidade*, em que discute, com brilhantismo, o conceito de depressão na psiquiatria e na psicanálise, diferenciando-o do conceito de melancolia, no que diz respeito ao ideal do eu e ao eu ideal.

Temos também Tatiane de Fátima Ladeira e Alinne Nogueira Silva Coppus escrevendo *Anorexia e adolescência: uma articulação à luz da psicanálise*, onde ressaltam, a partir de Freud, a importância da sexualidade e da pulsão de morte nesse distúrbio e a não elaboração do vazio na relação mãe-filha.

Na terceira seção, Cultura e Psicanálise, temos *Um olhar psicanalítico sobre a autonomia para morrer*, uma produção de nossa aluna em formação psicanalítica Carinna Gonçalves Simplício, que escreveu sobre um tema importante e difícil, talvez por isso pouco explorado, a saber, os impasses na deliberação quanto ao desejo do sujeito sobre sua vida/morte diante da inconstância e alternância da atuação das pulsões de *Eros* e de *Thanatos*.

Dimas Barreira Furtado nos apresenta seu texto *O olho, o olhar e o mau-olhado* momento em que trabalha, em Freud e Lacan, a pulsão escópica, seus desdobramentos, incluindo o olhar, ser olhado e o dar-se a ver e de forma curiosa traz da cultura, a ideia do mau-olhado e suas curas.

Fechamos esse tópico com o interessante artigo *Ritos de passagem: o lugar da adolescência nas sociedades indígenas Tembé Tenetehara e Kaxuyana*, de Maria do Rosário de Castro Travassos e Paulo Roberto Ceccarelli. Os autores relatam a passagem da criança indígena para o mundo adulto sem a ênfase na adolescência e consideram que seus conflitos não decorrem daí, e sim do choque entre os códigos simbólicos do índio e dos não índios.

Encerramos este número com a resenha *O Eu-pele: contribuições de Didier Anzieu para a clínica da psicanálise*, de Lígia Maria Durski e Gilberto Safra. Os autores trabalham as ideias do livro *O Eu-pele*, de 1985, do psicanalista francês acerca das relações entre o aparelho psíquico e o corpo orgânico, as deformações do Eu e as “patologias do envelope”, como Anzieu as denomina, enfatizando suas raízes nos cuidados recebidos na infância.

Agradecemos a todos os autores que nos confiaram sua produção e, com isso, engrandeceram nossa revista.

Com o mesmo carinho com que foi editada, entregamos a vocês a *Reverso 71* e esperamos que possam desfrutar de toda essa produção no campo da psicanálise.

Maria Mazzarello Cotta Ribeiro  
Editora